

# Prefácio<sup>1</sup>

Quando eu estava finalizando este livro, a goteira de escândalos envolvendo sexo e dinheiro na Igreja Hillsong nos Estados Unidos e na Austrália tornou-se uma inundação que finalmente engoliu seu fundador e Pastor Global Sênior, Brian Houston. Três meses depois de ter tirado uma licença em janeiro de 2022 para lutar contra acusações criminais de ter acobertado os abusos sexuais de crianças cometidos pelo seu falecido pai, Frank Houston, Brian Houston foi forçado a demitir-se por ter violado o código de conduta da Hillsong.

Em uma reunião com todo o time da Hillsong em Sydney, o Pastor Global Sênior Interino (e, desde fevereiro de 2023, permanente), Phil Dooley, revelou que Houston tinha sido alvo de uma investigação interna por enviar mensagens para uma mulher em 2013 e se encontrar com outra em um quarto de hotel, em 2019, sob influência de álcool e medicamentos.

Infelizmente, para a megaigreja, a renúncia de Houston ocorreu um dia antes da empresa de streaming americana Discovery+ lançar um documentário focado nos escândalos da Hillsong. Essa série veio após uma outra da BBC, de 2021, que também criticava a Hillsong. Como resultado, nove das dezesseis igrejas que haviam se associado à Hillsong nos Estados Unidos cortaram laços com a megaigreja.

O caso dos Houston vem na esteira de uma série de casos de outros pastores de megaigrejas e cristãos evangélicos dos EUA, como Jerry Farwell Jr (Universidade Liberty), Mark Driscoll (Igreja Mars Hill) e Bill Hybels (Igreja Willow Creek), entre outros, que renunciaram em meio a escândalos

---

<sup>1</sup> Prefácio traduzido para a língua portuguesa por Amanda Iost Camacho, sob supervisão e revisão de tradução da Profa. Dra. Rozane R. Rebecchi e Profa. Dra. Cristina Rocha.

de abuso sexual e bullying. O abuso (sexual, físico e psicológico) em comunidades religiosas e espirituais, tanto grandes quanto pequenas, não é novo. Acadêmicos (Lofton, 2011; Orsi, 2017; Johnson, 2018; Goodwin, 2020; Blyth, 2021) têm dedicado cada vez mais atenção a esse tema difícil<sup>2</sup>.

João de Deus, o médium brasileiro e líder de uma comunidade espiritual conhecida mundialmente, que foi tema do meu livro anterior (2017), foi acusado e preso por crimes sexuais em 2019. Durante o trabalho de campo, ouvi vários rumores de abuso sexual de mulheres, mas ninguém os confirmou, como detalhei em meu livro (2017, p. 159-162). Depois que muitas de suas vítimas expuseram suas histórias, eu e Kathleen McPhillips, uma estudiosa que vinha escrevendo sobre abuso na Igreja Católica australiana, refletimos sobre o poder de líderes carismáticos masculinos sobre comunidades espirituais (Rocha; McPhillips, 2019). A autoridade desses líderes não deriva apenas do patriarcado, mas também de seu carisma, ou seja, dos poderes que são atribuídos a eles pelos fiéis (Weber, 1968, p. 48).

No caso da Hillsong, não estou ciente de menções de abusos na megagreja por parte dos muitos estudiosos que a pesquisaram (Goh, 2008; Riches, 2010; Riches e Wagner, 2017; Yip, 2015; Wagner, 2020, entre outros), exceto pela análise de Klaver (2021, p. 143-150) sobre como Brian Houston lidou com a descoberta da pedofilia de seu pai e seu depoimento na Comissão Australiana de Investigação das Respostas Institucionais ao Abuso Sexual de Crianças em 2014. Maddox (2013a, p. 23) escreveu sobre a cultura de liderança masculina na Hillsong, algo que pode facilmente levar ao abuso, já que significa que “ esposa se submete ao marido, os leigos se submetem aos pastores e os pastores juniores se submetem aos pastores seniores”. A falta de estudos sobre abuso na megagreja até que os escândalos surgissem na mídia poderia ser explicada pela cultura de segredo da Hillsong,

---

2 Ver, por exemplo, o excelente site “The Shiloh Project: Rape Culture, Religion and the Bible” (<https://www.shilohproject.blog/>). Criado em 2017 por teólogos da Nova Zelândia e do Reino Unido, o site reúne ensaios, discussões e recursos de autores e professores de todo o mundo sobre a violência de gênero em contextos religiosos.

onde o poder é concentrado na cúpula, e pelos esforços da Hillsong para proteger a marca silenciando pessoas (Hardaker, 2021; Hardy, 2022, 2023). Além disso, não há uma etnografia detalhada da filial de Nova York, onde o Cristianismo Descolado – com sua cultura de celebridades, camarins e salas exclusivas, privilégios VIP e excessos consumistas – é muito mais desenvolvido do que em outros campi da rede global da Hillsong.

Como esses escândalos afetarão a Hillsong em nível global a longo prazo ainda não está claro. Até agora, as consequências afetaram principalmente os Estados Unidos e a Austrália, onde a receita arrecadada e a frequência nas igrejas diminuíram. Apesar de estar sempre nas notícias internacionais (especialmente em reportagens de capa do *New York Times* e do *The Guardian*), os escândalos têm sido mais contidos no Brasil. A história não foi divulgada pela mídia secular brasileira, apenas em uma breve menção mais antiga ao próximo documentário Discovery+. A mídia evangélica online reportou o caso, mas a notícia não ganhou muita repercussão, com apenas alguns comentários para cada reportagem.

Sugiro que há várias razões pelas quais a Hillsong continuará prosperando no Brasil. Estas estão associadas com o argumento central deste livro: a Hillsong oferece aos jovens brasileiros de classe média uma geografia alternativa de pertencimento e a possibilidade de uma vida cosmopolita. Além disso, cria pessoas leais por meio de seu estilo pentecostal emocionante, menos autoritário e que os brasileiros consideram mais ético do que o encontrado em sua pátria. A posição do Brasil no Sul Global e a sua aspiração à modernidade cosmopolita (Rocha, 2006) desempenham aqui um papel importante. As coisas que tornam a Hillsong atraente para este grupo – suas origens no Norte Global, o uso da língua inglesa, o fluxo constante de pastores estrangeiros nos cultos cuja pregação é traduzida ao vivo na plataforma, seus altos valores de produção e um foco em excelência, além de relações mais igualitárias entre pastores e seguidores – não mudarão com as consequências da igreja.

Outra razão para a sobrevivência da Hillsong é que ela é muito menor no Brasil, com apenas duas filiais e nenhuma igreja independente

aderindo como aconteceu nos Estados Unidos. A Hillsong é capaz de controlar a mensagem dentro de suas próprias filiais. Além disso, os membros da congregação têm um relacionamento próximo com os pastores locais brasileiros, não com Brian Houston, que visitou o Brasil apenas uma vez, antes mesmo de ter uma filial estabelecida. Assim, os Houston e o pastor celebridade americano Carl Lentz, envolvidos em escândalos, não são tão conhecidos pelos brasileiros.

De certa forma, as coisas não mudaram muito para os fiéis brasileiros que aceitam a narrativa da sede da igreja de que estão passando por “uma fase difícil” e que “a igreja nunca disse que era perfeita”. Muitos têm elogiado a igreja por ser transparente e assumir a responsabilidade por seus erros. Os líderes argumentaram que uma igreja brasileira encobriria quaisquer escândalos e um pastor continuaria trabalhando, como aconteceu tantas vezes. Por exemplo, pastores da igreja Renascer foram presos pelo FBI ao entrar nos Estados Unidos carregando grandes somas de dinheiro não declarado escondidas em uma Bíblia oca. Ao saírem da prisão, voltaram a pregar em sua megagigreja brasileira. Mais uma vez, em sua admiração pela suposta responsabilidade da Hillsong, os fiéis demonstram um desejo por “excelência” e pelo Estado de Direito que imaginam existir no Norte Global, mas não em seu próprio país. Outros usam a conceito pentecostal na “batalha espiritual” como explicação para esses escândalos. Para eles, foi o sucesso da Hillsong que levou ao ataque do diabo.

No geral, este livro ilustra como a localidade e a classe social foram cruciais para a expansão do Cristianismo Descolado. Como o leitor verá nas muitas histórias de devoção e sonhos, viagem e retorno, a localização do Brasil no Sul Global teve um papel fundamental neste fenômeno. Isso fez com que os fiéis aspirassem a uma vida diferente, que acreditavam que a Hillsong e a Austrália poderiam lhes proporcionar. Ao retornarem, eles sonhavam em transformar suas próprias igrejas e o país, ao mesmo tempo em que fortaleciam suas redes no exterior. A Hillsong continua oferecendo aos brasileiros a possibilidade de estarem presentes em casa e no exterior, e não vejo isso mudando no curto prazo.